

## Evangelho para um futuro próximo

Kíssila Teixeira Mendes<sup>1</sup>



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Naqueles dias as pessoas deveriam ficar isoladas.

Não se abraçavam, não apertavam as mãos, não se beijavam, não se viam. Como antes já era. E naqueles dias todos esperavam imóveis pelo inevitável invisível. E tinham medo. Como antes. Porém, pessoas que não se falavam há tempos agora se falavam mais. Mesmo de longe. E houve choro e ranger de dentes. Como antes.

Vizinhos que nunca se viram, houve um dia, por alguns minutos trocaram barulhos e sons. E cantaram juntos. E depois continuaram sem se falar.

Naqueles dias os que saíram de casa para trabalhar eram tidos como heróis e ganhavam palmas nunca antes recebidas. E foi justo. Outros servos, porém, continuaram na rotina. Afinal, quem recolheria nosso lixo? Por acaso, um porteiro aposentado e uma empregada foram os primeiros a morrer. Mas tudo bem, eles nunca foram heróis de ninguém. Servos.

Naqueles dias as pessoas temiam pelos seus empregos e sua renda. E foi justo.

E milhares morriam na Itália e no Irã e no Oriente. E aqui. Como antes.

E nesses tempos os preços subiam de acordo com a demanda. Como nos outros dias.

Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

Naqueles dias escolhiam entre quem podia viver e morrer. Nesse tempo muitos se escandalizam e mutuamente se odiaram. E nesses dias, num mundo globalizado, se levantaram nação contra nação, e reino contra reino, e as fronteiras foram fechadas; e houve fome e terremotos e febre em vários lugares. Bem como sempre houve.

Algumas pessoas temiam mais por suas vidas do que outras. Mas eram as mesmas de sempre. E era justo. Entretanto, todos temiam. E ficavam presos em seus computadores e celulares. Como antes.

Naqueles dias surgiram muitos falsos profetas e enganaram a muitos. Mas eram os mesmos de antes. E alguns se revoltavam com a importância demasiada à economia. A bolsa, o dólar...

---

<sup>1</sup> Cientista social e psicóloga. Mestra e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Mas, como antes, ninguém os ouvia. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriou. O pouco que ainda restava.

As praças ficaram vazias. Mas há muito as crianças já não iam para praça [...]

Naqueles dias tudo foi diferente. Aliás, aqueles dias não eram parecidos com nada que tínhamos vivido. Depois daqueles dias tudo poderia ser diferente. Ou igual.

Livremente inspirado em Mateus, 24.

Submetido em 03/04/2020.

Aprovado em 31/01/2021.